A Utilização de Cães como Ferramenta Psicoterapêutica na Intervenção Clínica com Crianças

Autor(res)

Árthur Galvão Martini
Jéssica Karoline Lopes De Oliveira

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE FASIPE CPA

Introdução

A relação entre humanos e cães é uma das alianças interespécies mais antigas e significativas, evoluindo de funções utilitárias para vínculos afetivos e sociais (CABRAL; SAVALLI, 2020; FARACO, 2008). Essa proximidade histórica fundamentou o surgimento da Terapia Assistida por Animais (TAA), que integra cães como facilitadores em diferentes contextos de saúde. Na psicologia infantil, muitas crianças apresentam resistência à adesão em modelos clínicos convencionais, o que torna necessário o uso de recursos lúdicos e relacionais para a construção do vínculo terapêutico (DOTTA, 2015; SILVA, 2019). Nesse cenário, a TAA se apresenta como alternativa promissora, uma vez que a presença do cão favorece a expressão simbólica, reduz a ansiedade e fortalece a relação com o terapeuta (REILLY et al., 2023; ISSA, 2015). Entretanto, a prática ainda enfrenta desafios, como a escassez de estudos nacionais e a ausência de regulamentação formal (GOMES et al., 2023; CHEROBIM, 2015). Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os benefícios e limitações da TAA, com foco no uso do cão como co-terapeuta em atendimentos clínicos com crianças.

Objetivo

Analisar a evolução da relação entre humanos e cães e sua contribuição para o surgimento da Terapia Assistida por Animais (TAA), com ênfase na aplicação clínica do cão na psicologia infantil, a fim de compreender seu potencial terapêutico na construção do vínculo, na redução da resistência ao atendimento e na promoção do bem-estar emocional da criança.

Material e Métodos

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica, contemplando artigos, livros e capítulos disponíveis na íntegra, redigidos em português, inglês ou espanhol. As fontes utilizadas foram organizadas em quatro grupos temáticos: (1) a relação histórica entre humanos e cães; (2) as dificuldades encontradas na clínica infantil; (3) os benefícios da convivência entre cães e crianças; e (4) a Terapia Assistida por Animais. A busca foi realizada, em sua maioria, em bases como Google Acadêmico, SciELO, CAPES e repositórios institucionais, totalizando 37 materiais analisados.

Resultados e Discussão

A revisão bibliográfica evidenciou que, na clínica infantil, muitas crianças apresentam dificuldades de adaptação e baixa aderência ao tratamento em modelos convencionais. Foram incluídos materiais que abordassem a relação entre humanos e cães, os benefícios dessa interação no desenvolvimento infantil, as dificuldades encontradas na clínica com crianças, bem como aspectos conceituais e práticos da Terapia Assistida por Animais (TAA) com cães em contextos clínicos. Nesse contexto, a presença do cão mostrou-se um recurso facilitador, promovendo vínculo, reduzindo a ansiedade e aumentando a motivação da criança, o que confirma a hipótese inicial de que a TAA pode superar barreiras comuns à psicoterapia tradicional. Observou-se ainda que, em casos nos quais a criança não se adaptava ao atendimento, o cão atuou como mediador afetivo e simbólico, favorecendo a comunicação, o engajamento e a continuidade do processo terapêutico,
servindo como uma alternativa viável para crianças que não se adaptam a terapia convencional (SOARES et al., 2015; REILLY et al., 2023). Apesar dos benefícios, foram identificadas limitações, como a escassez de estudos nacionais, a ausência de regulamentação formal e a necessidade de preparo técnico adequado tanto do terapeuta quanto do animal (CHEROBIM, 2015; GOMES et al., 2023). Questões éticas, como o bem-estar do cão e a segurança no setting clínico, também se mostraram fundamentais, exigindo do profissional estratégias que conciliem as necessidades do animal e da criança. Assim, a TAA se confirma como prática promissora e humanizada, mas ainda dependente de maior respaldo científico e institucional para consolidar-se no Brasil.

Conclusão

Este estudo evidenciou a relevância da relação humano–cão e sua evolução até a aplicação da Terapia Assistida por Animais (TAA) na psicologia infantil, destacando o cão como recurso clínico capaz de favorecer vínculos, reduzir resistências e ampliar estratégias terapêuticas em situações de difícil engajamento. Reforça-se, ainda, a contribuição social da TAA e a necessidade de regulamentação, formação profissional específica e desenvolvimento de novos estudos empíricos que consolidem sua eficácia e legitimidade no contexto brasileiro.

Referências

CABRAL, Francisco Giugliano de Souza et al. Sobre a relação humano-cão. 2020.
Revista Ciência Animal. Disponível em:
https://revistacienciaanimal.org.br/index.php/rca/article/view/1212. Acesso em: 21 out. 2024. CHEROBIM, A. P. Terapia Assistida por Animais: aspectos técnicos e éticos na prática clínica. Curitiba: Juruá, 2015. FARACO, C. L. Interações homem-animal: o vínculo humano-animal na saúde. São Paulo: Manole, 2008. Acesso em: 13 set. 2024. GOMES, J. P. et al. Terapia Assistida por Animais no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Psicologia, v. 12, n. 2, p. 45-58, 2023. Acesso em: 17 set. 2024. REILLY, S. C. et al. Canine-Assisted Therapy for Children: An Overview of Clinical Applications. Journal of Child Psychology, v. 18, n. 1, p. 34-42, 2023.Acesso em: 13 mai. 2025. SOARES, Daniela Fonseca Genelhu et al. Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinônimos de inclusão social. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 13, n. 2, p. 85–92, 2017. Acesso em: 15 mai. 2025.